

O Seculo Comico

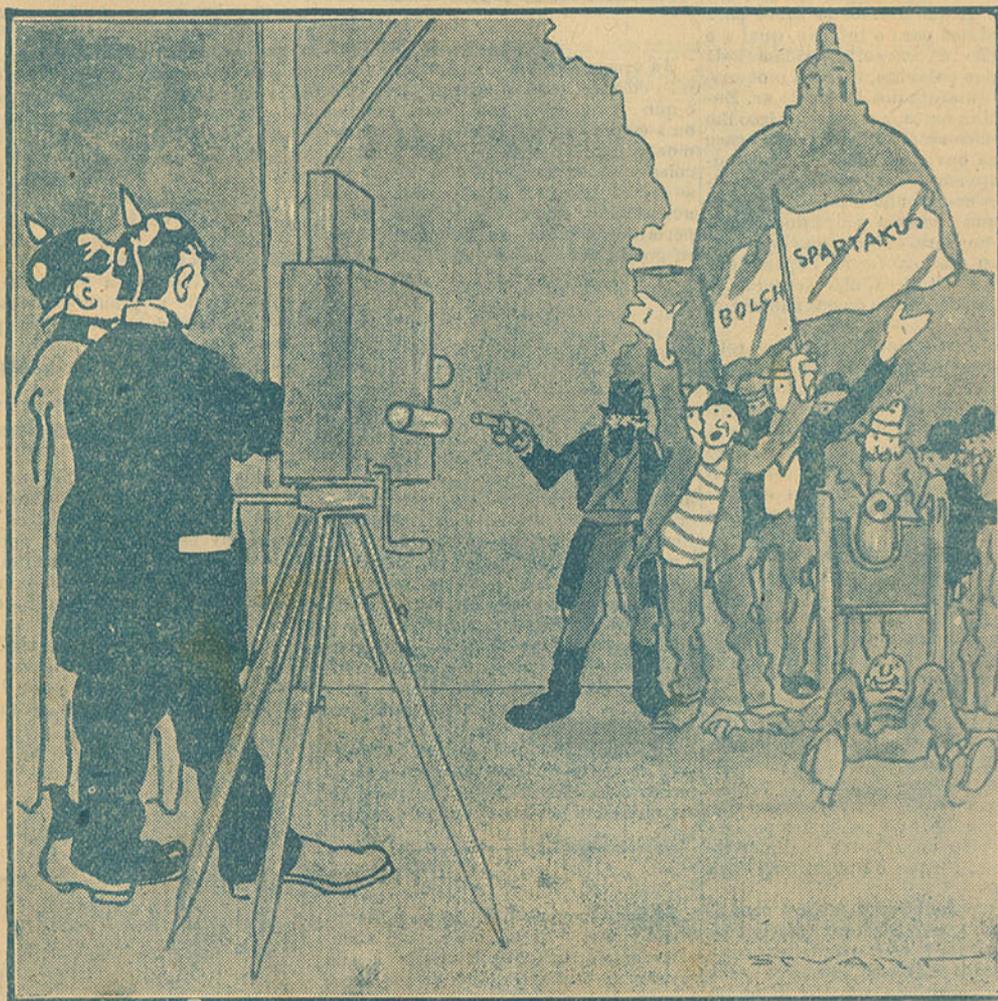
SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SECULO



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43. — Lisboa

A fita das revoltas na Alemanha



— Esses movimentos que sejam bem energicos, para no estrangeiro se julgar que são a serio . . .



PALESTRA AMENA

«Algumas palavras sobre certas modas do nosso tempo»

Lemos no «Seculo», de segunda feira ultima, que o sr. Zuzarte de Mendonça realizou na Juventude Catolica uma conferencia subordinada ao tema que nos serve de titulo, «Algumas palavras sobre certas modas do nosso tempo» e estamos a adivinhar que o conferente se atirou, como gato a bofe, a esta pouca vergonha das senhoras andarem com a saia por meio da perna, quando não é a um terço ou a um quarto, como meando por cima.

O sr. Zuzarte de Mendonça, em vista do local que escolheu, encarou provavelmente o problema sob o ponto de vista da moral religiosa, considerando a exposição pernil como um espectáculo proprio a incitar ao pecado, como um dos meios de que o diabo se serve para levar as almas para o inferno, qual é o da tentação da carne. Davidamos da eficacia das palavras, embora eloquentes, que brotaram dos labios do sr. Zuzarte de Mendonça, mas nem por isso lhe reatearemos aplausos; em todo o caso alguém as ouviria e mesmo que o convencimento não fosse immediato, a repetição da censura não é para desprezar porque agna mole em pedra dura tanto dá até que fura—ditado que aqui tem um tal ou qual cabimento, apesar dos argumentos catolicos não serem agna mole e das pernas das damas não serem pedra dura.

Mes se duvidamos dos esforços religiosos, isto é, da ameaça das penas infinaes, outro tanto não aconteceria se o assunto fosse tratado mais materialmente, mais positivamente, por um unico lado que fusse: pelo dinheirão que custa aos homens a exposição tibial das senhoras, obrigados a comprar-lhes meias, pelo preço escandaloso a que chegaram.

Até ha pouco, isto é, antes de aparecer aquela maldita moda, qualquer esposa ou filha de cidadão pouco abona do podia usar meias modestas, porque não se viam; o ponteado caseiro, a remediar sabiamente as malhas caídas, os buracos provocados pela petulancia dos calos, ou de outras saliencias inesteticas não se viam—era de bom tom, era das regras da decencia mostrar o menos possível da meia e assim uma duzia de pares, com as competentes renovações, servia para muito tempo, acrescento a vantagem de que as meias podiam ser d'algodão ou d'outro qualquer tecido barato, porque o publico não dava por isso.

Actualmente não; a meia é para se ver, e então não pode ser remendada, tem de modelar perfectamente a perna e ha-de ser de seda ou de coisa que se lhe pareça; além d'isto um par de meias tem-te não caias não custa menos de vinte escudos, quando antigamente custava dois!

Nada, sr. Zuzarte de Mendonça; era por esse lado que vossa senhor de-

via levar o publico, que provavelmente se compunha de homens, pois que as senhoras, vendo o titulo da conferencia, certamente a ella não assistiram.

Convencidos os maridos e pais de que estavam fazendo uma tremendissima asneira gastando rios de dinheiro com o fim de se apreciarem as pernas das esposas e das filhas, era muito possível que a dita moda soffesse um golpe serio e que os ditos senhores ao chegarem a casa proibissem a indecencia. Ou, enfim, que a moda passa-se a ser o mostrar-se a perna nua, como fazem as lavadeiras e as varnas; o efeito pornografico, porque parece que é esse o que se deseja, seria o mesmo, e ao menos não havia desembolso para meias.

E' esta a nossa opinião.

J. Neutral.

Taxas postais

Já viram que um simples bilheteinho pelo correio, para o estrangeiro, paga o que qualquer de nós ganha em dois ou três dias de trabalho porque não temos a felicidade de ser sapateiros ou coisa que os valha. Muita gente não se ralará com tal extravagancia, mas nós estamos escandalosissimos, se nos é permitida a expressão. Em aturada correspondencia com as simidades de todo o mundo, onde havemos agora de ir



buscar dinheiro para lhes podermos escreever? Entre outras, o ex-kaiser, vai ficar muito arreliado, porque lhe f. lita a missiva semanal em que lhe davamos conta da nossa inalteravel simpatia.

Se, porém, tivermos imperterivel necessidade de mandar qualquer coisa a quem esteja fora do país (e já agora confessar-lhes-hemos que entretemos apaixonada correspondencia com uma espanhola...) mandarmos um proprio, que fica mais em conta.

Diz-nos um sujeito aqui ao lado que este aumento obedece ao plano, ha já muito iniciado, de isolar Portugal do convívio das nações. Se não é isso, parece.

Prisão

Já se sabe porque foi preso o illustre poeta Lopes Vieira, isto é, qual a materia subversiva que continha a sua poesia ao soldado desconhecido. Acabamos de ler a dita poesia, que tem o seguinte estribilho:

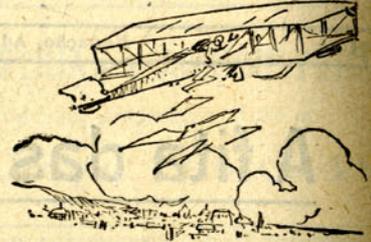
«Dorme, meu menino, dorme».

Se fossemos da policia tinhamos feito a mesma coisa.

Jornais aereos

França e Inglaterra vão ser dotadas com um melhoramento de que temos inveja, qual é o jornal escrito, composto e impresso e distribuido em aeroplano—o jornal aereo, em resumo.

Por cá, os jornais tambem são um bocadinho aereo, mas é moralmente falando. E' de desejar que tambem venham a ser materialmente, porque



jornais feitos no ar tem grandes vantagens sobre os que são feitos em terra, como passamos a provar.

Efectivamente, quais podem ser as secções dos ditos jornais, se tudo é feito lá no espaço? Decerto o que diga respeito a astros, nuvens, passaros, ventos, etc. etc., o que exclue toda a ideia das controversias que, por vezes, manchan a imprensa terrena. Exemplos de noticias diversas:

- Está hoje vento noroeste.
- A's 14 horas passou em direcção ás Berlengas um bando de gaiotas.
- A 1200 metros, a temperatura ás 6 horas era de 10 graus positivos.
- Uma aguia atrevidissima passou sobre o nosso avião e sujou-o.
- Estão em greve as andorinhas.
- Etc. etc.

Podem passar

A missão militar italiana que veio a Portugal assistir ás homenagens a prestar ao soldado desconhecido, só conseguiu atravessar a Espanha depois de pedir varias licenças e destas lhe serem concedidas com mais ou menos morosidade porque se tratava de militares armados.

Aquella Espanha tem um medo diabolico de que a conquistem, mas a esse respeito cremos que pode estar descansada, porque ninguém está para se me-



ter em sarilhos. Em todo o caso, se se vir atrapalhada com alguma ameaça estrangeira, apite para a visinhança, que nós não declaramos a neutralidade: acudimos immediatamente.



Xácara

Lá vai também foz em fóra
Por essas águas do mar
O senhor Norton de Matos
Para Angola governar.

Se do Brifo, do Camaeho,
Muito havia que contar
Com razão mais forte ainda
Se deve este celebrar.

Lava uma côrte com ele,
Comitiva de assombrar
Nem que fosse imperador
Mais poderia levar.

Quatrocentos secretarios
Ajudantes um milhar,
Uma novem de criados,
O navio a trasbordar.

E com ele vai um cofre
Que muito deve pesar,
Dizem que vai cheio d'ouro
Para em obras se gastar.

Oxalá a densa Venus
Queira de novo guardar
Os amigos portugueses
E não haja algum azar.

Logo que ele desembarque
Principia a prosperar
Angola, desde o mais rico
Ao mais humilde logar.

Rasgam-se estradas ás mil,
Linhas ferreas de pasmar,
Continuamente automoveis,
Aviões cruzando o ar...

Ao pé d'aquilo a metropole
Até se ha-de envergonhar
E muito em breve Loanda
Vem Lisboa a desbancar.

Como vinha antigamente
Do Brazil ouro a fartar
Com o que ha-de vir d'Angola
Tambem podemos contar.

Dentro em pouco ha-de vir tanto
Que estará a libra ao par
E correm até boatos
De que mais ha-de baixar.

A tal ponto que os ingleses
Portugal hão-de inundar
Com tantas e tantas libras
Que nos podem afogar!

Oxalá que as profecias
Vejamos realizar
E que os cincocenta mil contos
Que já vão a navegar
Não sejam qual gota d'agua
(Mal comparadas) no mar...

Amadis de Gaula

EM FOCO



Pedro Álvares Cabral

*Diz n'um jornal do Rio de Janeiro
Um nativista, ou coisa semelhante,
Que o nosso intemerato navegante
Não foi quem o Brasil pisou primeiro.*

*Descompõe-no depois o tal parceiro,
Investe em desespero, petulante,
E assim, por tres colunas adiante,
O menos por que o trata é por sendeiro.*

*Não tem razão. A gente portuguesa,
Atraves-ando o mar em rumo incerto
O Brasil descobriu, essa beleza.*

*Só quanto ao bisavô do tal «esperto»
Não o viu, pois se o visse, com certeza
Em vez de o descobrir, tinha-o coberto.*

BELMIRO

Emissão

Anuncia-se para breve uma nova emissão de notas de 500 escudos e mentiriamos se dissessemos que a alegria que semelhante facto causou não é estrondosa.

Pelo preço a que chegou o papel, bem sabemos que essa providencia representa um grande sacrificio para o tesouro publico; mas desde que a distribuição seja, como não pode deixar de ser, gratuita e equitativa para todos os portugueses, o sacrificio é sufficiente-



mente compensado pelas benções geraes.

Muita gente ha-de admirar-se de se fabricarem notas de 500 escudos e não d'ontra qualquer quantia, mas a isso responderemos que o que mais falta está fazendo no mercado são os trocos e a emissão vem preencher essa lacuna.

Continua...

A' hora a que estamos escrevendo ainda se não sabe se o «Pescador de Perolas» («E'cole de cocotes», de «E'cole» — pescador e «cocotes» perolas) será ou não representado no teatro Nacional, porque ao que dizem os jornais recorreu-se para o sr. ministro da instrução. Por outras palavras: á hora que estamos escrevendo ainda não cessou o reclame á dita peça...

Ái, seu empresario d'uma cana!

A'lerta, tradutores!!!

Ultimo apêlo!!!

Que vergonha! Até agora só recebemos duas tradções dos versos francezes que ha tempos publicámos!

Ora então, aí vai o bico d'obra, pela ultima vez, e fica declarado que o prazo da recepção das respectivas tradções termina, irrevogavelmente, em 30 de Maio proximo.

La télégraphie sans fil

*De Philadelphie
Jusqu'aux bords du Nil,
La télégraphie*

*Sans le moindre fil
Va permettre à l'homme,
Très prochainement,
De pouvoir em somme
Causer librement.*

*Cette invention merveilleuse
Fera, je crois, beaucoup d'heureux
Mais elle sera précieuse
Surtout pour tous les amoureux!*

*Lorsqu'ils le voudront,
Sans être vus de personne,
Tendrement,*

*Sans même qu'on les soupçonne,
Echanger plus d'un serment
Grâce à ce nouveau système,
On pourra dire: Je t'aime*

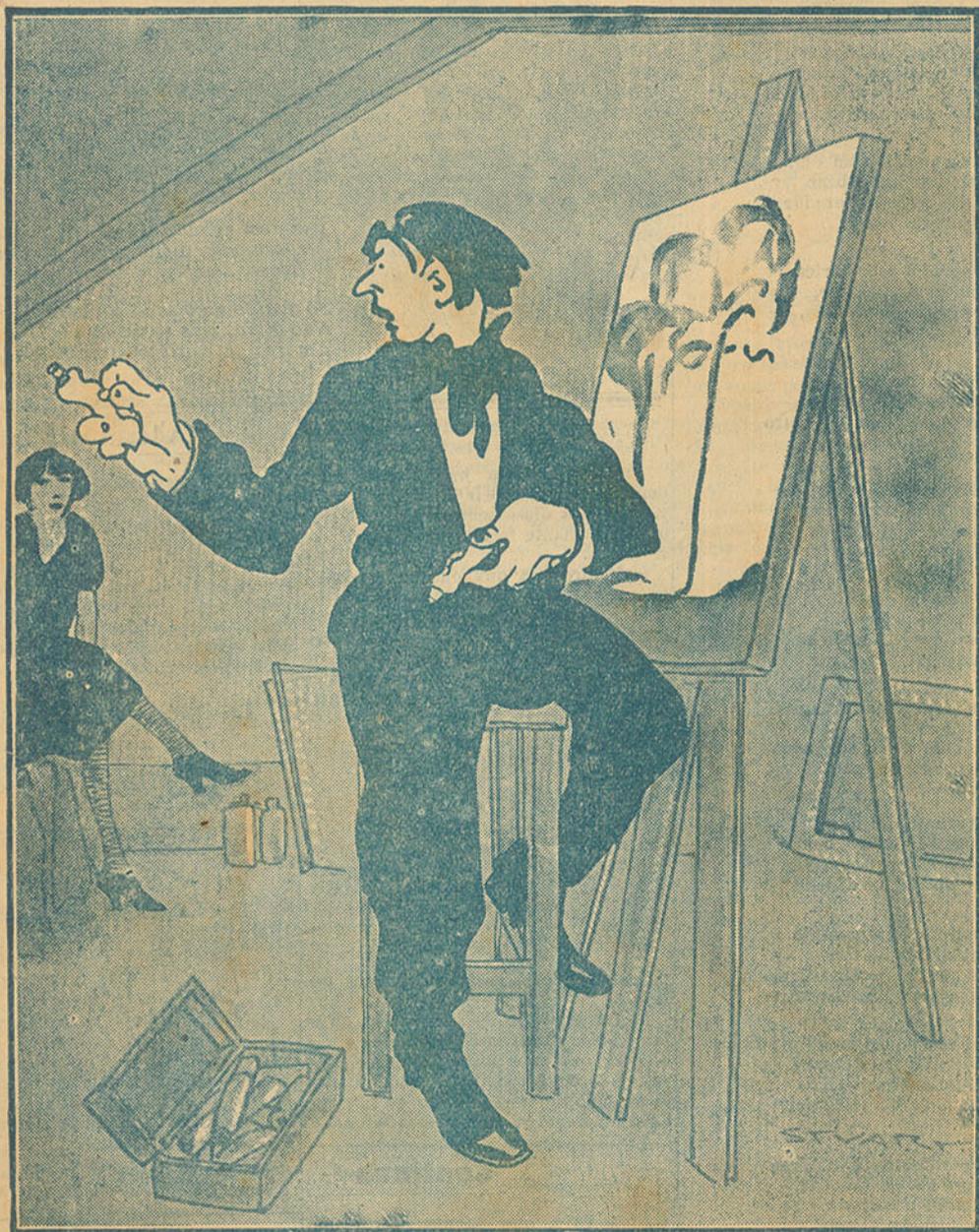
*Même
Au nez d'un époux
Jaloux!*

Correspondencia

JULIO TIBERIO DE LIMA GON-SALVES — Brevemente lhe faremos a vontade se o meuino escrever os 32 episodios. Cá os ilustraremos.

TELEGRAFIA SEM FIOS — Acima se transcreve novamente a poesia. Está contentinho, seu X. maroto?

Modêlo caro



— razias favor de não me gastar mais alvaiade na tua pintura, owiste?